

Com lei sancionada em fevereiro, terreno ainda não foi entregue à Amoga

Há três meses, o prefeito Kadu Müller sancionou a lei que formalizava o repasse de uma área do Município, com edificações, para a Associação Montenegrina dos Guardiões dos Animais, a Amoga. Muito comemorada, a ação previa que a estrutura fosse transformada pela entidade em um centro de recuperação para animais feridos, doentes e no cio, para serem tratados e castrados. No entanto, até hoje, nem termo de posse, nem as chaves do terreno foram entregues à Associação.

É nessa situação de incerteza que o presidente da Câmara de Vereadores, Cristiano Braatz (MDB), convocou o Executivo para uma reunião nesta quinta-feira, 30, para buscar satisfações. “Queremos questionar de uma forma bem objetiva o que está ocor-

rendo”, explica. Para isso, ele, a Amoga e o Conselho Municipal de Proteção dos Animais pedem a participação da comunidade e de simpatizantes com a causa, que compareçam à Câmara para a cobrança conjunta. A reunião começa às 9h.

O terreno em questão tem uma área de 5.373,70 metros quadrados. Após anos atrás do incentivo, a Amoga teme que o repasse possa vir a ser perdido mesmo após a sanção da lei. “Nós nem conseguimos entrar no terreno ainda. A gente não está entendendo o que está acontecendo”, lamenta a presidente da entidade, Luiza Kimura. A preocupação aumenta por um dos artigos da lei impor um prazo para que a Associação realize melhorias no terreno e na edificação. Esse prazo já está correndo, mesmo sem a efetiva entrega.